

INFORMATIVO **bancário** especial CAIXA

f /bancariosdf

bancariosdf.com.br | Brasília, 24 de fevereiro de 2022

BANCÁRIOS DF
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA

Filiado à
CUT CONTRAF
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA

SINDICATO COBRA MEDIDAS DE PROTEÇÃO À VIDA DOS BANCÁRIOS

A pandemia de coronavírus já dura dois anos e, de lá para cá, somente no Brasil mais de 600 mil mortes foram registradas. Abraços ficaram em segundo plano e nos ambientes de trabalho a rotina agitada teve de ser completamente ajustada.

Considerado serviço essencial em meio à maior crise sanitária da história, a atividade bancária se manteve ativa desde o início da pandemia. A Caixa Econômica Federal, em especial, cumpriu seu papel social e, por meio da operacionalização de programas sociais para a população, levou renda para os que mais precisaram.

Entretanto, a mudança repentina de cenário escancarou fragilidades e colocou bancários e bancárias expostos à Covid-19. A categoria teve de lidar com um verdadeiro caos por falta de planejamento e estratégia. Na linha de frente da luta contra esse inimigo invisível, muitos companheiros e companheiras tiveram suas vidas ceifadas. A quantidade de óbitos entre bancários da Caixa, por

exemplo, mais que triplicou.

É o que revelou um estudo feito pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). De acordo com o levantamento, o percentual de aumento de mortes de empregados do banco público chega a 254% quando comparado com os primeiros quadrimestres de 2020 e 2021. Já o estudo “Covid-19 como uma doença relacionada ao trabalho”, realizado em 2021, revelou que 70% dos bancários da Caixa trabalharam em condições inadequadas durante a pandemia.

O afrouxamento das medidas de proteção incentivado pelo governo federal levou a saúde brasileira ao colapso. Sem leitos de UTI e com o número de mortos cada vez maior, o Sindicato reforçou a importância do rodízio dos trabalhadores em agências e a respectiva redução da jornada de trabalho, além da imprescindível instalação das barreiras acrílicas.



Luta por condições seguras de trabalho é permanente

Diante da necessidade de proteger a vida da categoria, o Sindicato não descansou e continua até o momento travando uma árdua batalha para garantir o cumprimento e o fortalecimento dos protocolos sanitários recomendados pela Organização Mundial da Saúde. É o que explica **Antonio Abdan**, secretário de Relações com a Comunidade do Sindicato.

Segundo Abdan, entre outros pontos, para garantir a proteção à saúde e à vida dos trabalhadores e da população, o Sindicato tem cobrado medidas eficazes para evitar as imensas filas e aglomerações nas agências; defendido o atendimento por agendamento e a redução do horário nas agências; e realizado fiscalizações constantes nas unidades, além de um amplo trabalho de conscientização, bem como a adesão e ampliação do teletrabalho para bancários com comorbidades e todos os setores que têm essa possibilidade.

“O Sindicato tem percorrido as unidades da Caixa para assegurar o cumprimento dos protocolos de segurança contra a Covid-19, mas todo esse esforço não resultará em nada se os bancários não aderirem à campanha. Por isso, além de cumprirmos todos os protocolos, principalmente uso das máscaras e distanciamento social, pedimos que os bancários denunciem situações que venham a contribuir com a proliferação do vírus em suas unidades”, pontuou Abdan.



A secretária de Saúde do Sindicato, **Vanessa Sobreira**, explica que o trabalho tem sido realizado no sentido de normatizar um protocolo sanitário único para todas as agências, assim como o incentivo constante à abertura de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para contabilizar todos os casos de contaminação.

“Mais que nunca, o momento exige ampliação das medidas protetivas. Entendemos que a atividade bancária é essencial, mas não podemos colocar o lucro acima da vida. Acreditamos que o número de trabalhadores em home-office pode ser ampliado e aplicação eficiente de um rodízio podem evitar o esgotamento físico e mental dos trabalhadores”, ponderou a dirigente.



Já a secretária-geral do Sindicato, **Fabiana Uehara**, reitera que os números comprovam a necessidade de a instituição financeira investir para preservar a saúde dos empregados da Caixa. “Os bancários se mostraram essenciais ao país e estamos lutando bravamente para melhorar efetivamente os protocolos sanitários. Com o surgimento de novas variantes do Coronavírus, aliado também à epidemia de Influenza, os bancos precisam, urgentemente, reforçar os protocolos para proteger os trabalhadores. Temos solicitado a desinfecção efetiva no ambiente de trabalho, o afastamento em casos comprovados e suspeitos, testagem e muito mais. E vamos continuar lutando em defesa da vida de todos os bancários e bancárias”, concluiu.



EM DIA NACIONAL DE LUTA, SINDICATO COBRA MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E MELHOR ATENDIMENTO À POPULAÇÃO



No Dia Nacional de Luta dos Bancários da Caixa, realizado no dia 3 de fevereiro, o Sindicato percorreu agências de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Recanto das Emas, Planaltina, Sobradinho, Paranoá, Lago Norte e W3 Norte, para dialogar com os trabalhadores e denunciar a piora das condições de trabalho, em função da redução do quadro de empregados, das jornadas excessivas, do assédio e das metas desumanas impostas pelo banco, fatores que estão levando ao adoecimento e prejudicando os clientes e a população. Tudo isso aliado ao agravamento da pandemia, que afeta a saúde física e mental dos bancários e bancárias.

Preocupado com o desrespeito aos trabalhadores e com o péssimo atendimento à população durante a pandemia, o Sindicato cobra protocolos efetivos de proteção contra o contágio da Covid-19 e melhores condições de trabalho, contratação de mais empregados, antecipação da segunda parcela da PLR e promoção por mérito.

“Em todas as agências em que estivemos ao longo do dia, a situação é a mesma, ou seja, longas filas de espera e pessoas se aglomerando, enquanto essa variante Ômicron novamente produz recordes trágicos, tanto de internações quanto de óbitos. O Sindicato está vigilante, protegendo as condições de saúde dos empregados e da população em geral, exigindo o cumprimento de protocolos e de contratações do concurso de 2014, uma vez que a demanda só cresce e os

companheiros já não aguentam mais”, ressalta **Kleyton Moraes**, presidente do Sindicato, que acrescenta: “Mas já avançamos no processo de compromisso da Caixa de contratar imediatamente mais mil trabalhadores”.

FISCALIZEM E DENUNCIEM IRREGULARIDADES

“É o Sindicato indo à base para levar segurança e mais confiança aos bancários da Caixa nesse momento de dificuldade”, reitera o diretor **Antonio Abdan**, esclarecendo que, diariamente, os dirigentes da entidade percorrem as agências bancárias do DF, dando orientações sobre a importância do cumprimento dos protocolos de segurança sanitária para proteger a saúde e a vida de todos os trabalhadores.

Para **Thiago Marcos de Moura Borges**, diretor do Sindicato e empregado da Caixa, o momento exige que o banco cumpra à risca os protocolos de segurança para coibir o avanço da Covid-19. “Os empregados estão trabalhando em número reduzido nas agências, que estão lotadas por conta do pagamento dos benefícios sociais à população. Além de expostos ao vírus, eles estão sobrecarregados, e isso tem gerado adoecimento crescente aos trabalhadores. Por isso, é importante que você, bancário, denuncie quaisquer irregularidades ao Sindicato”, reforça o dirigente sindical.



EMPREGADOS REIVINDICAM MELHORES PROTOCOLOS CONTRA A COVID-19 E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Apesar de melhorar os protocolos de saúde e segurança na Caixa contra a Covid-19, oferecer melhores condições de trabalho aos empregados e proteger a vida. Foram essas as principais reivindicações dos dirigentes sindicais aos representantes da Gestão de Pessoas (Gipes) durante a reunião do Fórum Condições de Trabalho. O encontro on-line ocorreu na quinta-feira (17), e definiu pontos de discussão para que o banco amplie os cuidados com os empregados das unidades. Os trabalhadores também cobraram uma mesa específica para debater o Saúde Caixa.

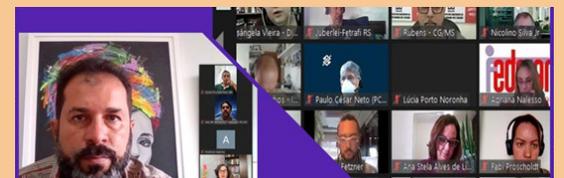
Segundo a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa e secretária-geral do Sindicato, **Fabiana Uehara**, algumas lacunas do protocolo da Caixa acabam não sendo claro para os gestores.

“Por mais que estejam escritos, não temos protocolos claros executados na Caixa. A informação não está chegando às agências e, mesmo quando chega, não está sendo cumprida, e isso é o mínimo que deveria ser feito. Quanto mais claro ficarem as regras,

será mais fácil para esse gestor ter respaldo e embasamento para tomar decisões. O motivo da reunião também foi rever os protocolos atuais e tentar avançar em itens que hoje não atendem as demandas das unidades”, explicou. Fabiana ressaltou ainda que muitos gestores não têm respaldo da empresa para dialogar com as altas instâncias do banco, podendo até sofrer represálias.

Outro ponto de debate foram as metas cobradas pela Caixa. Além de deixar os empregados sobrecarregados e adoecidos, as cobranças têm atingido diretamente o cumprimento dos protocolos. “A nossa avaliação é que as metas são desumanas e por conta disso tem todo o descumprimento de protocolos, porque as pessoas querem cumprir aquilo que está sendo estipulado, até para manterem suas funções. As pessoas querem se sentir valorizadas e cuidadas pela empresa. O que ouvimos é que os empregados estão em segundo lugar, e em primeiro estão em metas”, afirmou a coordenadora da CEE.

O problema com o cumprimento dos pro-



COMANDO NACIONAL APRESENTA À FENABAN PESQUISA SOBRE IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE DOS BANCÁRIOS, NO ÚLTIMO DIA 8

tos da Caixa foi pauta na reunião do Comando Nacional dos Bancários com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). A falha foi apontada pela ampla maioria dos presidentes de sindicatos, segundo apontou Antonio Firmino (Fetec-PR).

Neste Fórum, a direção da Caixa está se mostrando preocupada em ouvir as reivindicações dos trabalhadores e construir melhores condições de trabalho para todos. A gestão do banco informou ainda que está comprando máscaras PFF 2. A ação está em fase de compra e deve atingir não apenas os empregados maiores de 60 anos, conforme a Portaria Interministerial nº 14, mas todos os empregados.

Os dirigentes do movimento sindical solicitaram que a Caixa viabilize as respostas para a próxima reunião do Fórum que foi agendada para o dia 24.

Confira outras reivindicações feitas no Fórum Condições de Trabalho:

- Prorrogação das certificações CPA 10 e CPA 20. Por conta da pandemia, muitos empregados estão com problemas em remarcar a prova na Ambima.
- Definição sobre como funciona a higienização das agências
- Suspensão das metas do Conquiste ou metas mais razoáveis.
- Existe a possibilidade da Caixa fazer uma comunicação para informar que a agência está em contingenciamento e o atendimento será apenas de serviços essenciais. O objetivo é informar à população em ca-

sos em que não for possível fechar a unidade.

- Redução do horário de atendimento das agências à população. A mudança possibilitaria o empregado focar em outras atribuições.
- Cuidado com os empregados que estão na agência digital para não sobrecarregar os empregados que estão atuando nessas áreas.
- Avaliar a questão dos credenciamentos e descredenciamento dos médicos no Saúde Caixa.
- Suspensão das visitas externas durante a pandemia.

NEGOCIAÇÕES AVANÇAM, MAS EMPREGADOS MANTÊM COBRANÇAS À CAIXA

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa e o banco se reuniram no dia 2 passado para discutir melhorias e dificuldades de implantação dos protocolos de segurança sanitária e de prevenção à Covid-19.

A diretoria do Sindicato avalia que ainda existem falhas no cumprimento desses protocolos, seja devido à falta de respeito e/ou desconhecimento dos protocolos, seja pelo não afastamento de trabalhadores contaminados, ou ainda pela falta da adequada sanitização.

“As negociações resultaram em ganhos para os empregados da Caixa. Entretanto, entendemos que poderíamos avançar ainda mais. A pandemia exige de nós, dirigentes, e da gestão do banco medidas que de fato criem um ambiente de trabalho digno, que não adoça e que permita aos empregados condições para atenderem de forma satisfatória à população. A Caixa ainda é o banco mais relevante deste país e não podemos permitir que condições adversas nos atrapalem”, pontuou o dirigente do Sindicato **Antonio Abdan**.

USO DE MÁSCARAS

O banco acatou a reivindicação dos empregados com relação ao fornecimento de máscaras adequadas para resguardar os empregados do contágio e da transmissão das novas cepas do vírus da Covid-19. Entretanto, ainda não está definido se o banco vai conceder recursos para a compra pelas próprias unidades ou se será feita a compra centralizada para distribuição. A resposta sobre a forma de operacionalização deve ser dada em breve.

CONTROLE DE ACESSO

Sobre o controle de acesso ao banco disse que não existe nenhuma previsão para que haja qualquer tipo de contingenciamento do acesso de clientes às agências. Inclusive, reforçou que os contratos que permitiram a disponibilização de seguranças e recepcionistas para contribuir com a organização das filas e instrução aos clientes foram encerrados e não existe nenhuma previsão para que novas contratações com esta finalidade sejam realizadas.

CONCURSO DE 2014

O banco confirmou, que serão nomeados pelo menos mais 1.000 novos empregados entre os aprovados do concurso de 2014. A imprensa está noticiando a contratação de 10 mil novos empregados.

“Sabemos que a demanda é maior. Mas esses 1.000 novos empregados poderão dar uma grande ajuda para reduzir a sobrecarga à qual os empregados estão submetidos, principalmente se estes forem nomeados para o atendimento nas agências”, afirmou **Fabiana Uehara**, secretária-geral do Sindicato e coordenadora da CEE/Caixa.



IMPLEMENTAÇÃO DOS PROTOCOLOS

Em resposta às críticas dos trabalhadores, os representantes da Caixa disseram que todos os gestores e empregados são orientados a seguirem à risca todos os protocolos de segurança sanitária e prevenção contra a Covid-19 e que são disponibilizadas máscaras, álcool em gel e em líquido 70%, além de cloro para a higienização das unidades. Ressaltaram, ainda, que todos os dias se faz a higienização de todas as unidades, independentemente de haver casos confirmados de contágio, e que, caso haja casos confirmados, é feita a devida sanitização do ambiente.

Os trabalhadores contestaram tal afirmação e disseram que em muitos casos não existe nem álcool em gel para as mãos, quanto mais os produtos adequados para a higienização e sanitização da agência.

FÓRUM PARITÁRIO

O banco aceitou criar um fórum paritário, com representantes da Caixa e do movimento de representação dos empregados, para debater os problemas que afetam o dia a dia de trabalho nas unidades da Caixa e permita a resolução de problemas de uma forma mais rápida.

PLR E PROMOÇÃO POR MÉRITO

Os trabalhadores questionaram o banco sobre a possibilidade de antecipação do pagamento da PLR, conforme solicitado pela Contraf-CUT em ofício ao banco. O banco se limitou a dizer que recebeu a solicitação, mas que não existe resposta para a demanda. Se o pedido da Contraf-CUT não for atendido, a data de pagamento permanece como prevista na CCT: 31/3/2022.

O banco também não tem resposta sobre a proposta ratificada pelos trabalhadores na reunião do Grupo de Trabalho de Avaliação por Mérito ocorrida no último dia 31/1. Segundo o banco, ainda é preciso que ela seja analisada para que se faça um estudo sobre a possibilidade, ou não, de se acatar a proposta dos trabalhadores, que prevê a distribuição de um Delta para todos e que o segundo Delta seja oferecido àqueles que atendem aos critérios estabelecidos pelo banco.

SINDICATO VISITA SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DA CAIXA



Em visita às duas superintendências regionais, Brasília Norte e Brasília Sul, o Sindicato, além de tratar de assuntos diversos como os respectivos superintendentes, cobrou uma resposta urgente à falta de empregados decorrente da contaminação pelo coronavírus.

“Verificamos unidades abrindo com menos da metade da lotação. Isso é péssimo. Além de comprometer o atendimento, irritando o cliente, a falta de empregados sobrecarrega e adoça os poucos empregados que restam na agência”, afirma **Antonio Abdan**, dirigente do Sindicato e representante da Fetec-CUT/CN na CEE/Caixa.

A solução implementada pelas superintendências é deslocar empregados de outras agências para substituírem os empregados afastados, só que esta solução desgarnece a unidade que empresta o empregado, comprometendo também o atendimento e sobrecarregando os empregados dessas unidades. “É como utilizar um cobertor pequeno, se cobrimos a cabeça, descobrimos os pés”, reforça o dirigente. “Uma solução plausível seria o contingenciamento do atendimento naquilo que fosse essencial à população que necessitasse ir à agência e, dependendo do comprometimento das condições para atendimento, fechamento da unidade”, destaca.

RITA SERRANO É REELEITA AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CAIXA COM 90,78% DOS VOTOS



Rita Serrano venceu a eleição para o Conselho de Administração da Caixa com 90,78% dos votos. Rita recebeu 19.901 dos 21.923 votos totais. O pleito ocorreu entre os dias 14 e 17 de fevereiro.

“Agradeço a todas e a todos que confiaram em mim. Essa votação expressiva mostra que estamos no caminho certo. Além disso, renova a minha convicção de que lutar pela Caixa 100% pública e pelos direitos dos empregados é a certeza de um trabalho bem feito e de dias melhores”, comemorou. “Essa vitória não é só minha, é das entidades, associações, confederações, dos sindicatos e,

principalmente, dos trabalhadores e trabalhadoras que acreditam que teremos dias melhores”, agradeceu a conselheira reeleita.

Rita Serrano recebeu apoio do Sindicato. Entre suas propostas estão a luta pela manutenção da Caixa pública, respeito aos direitos dos empregados, condições de trabalho dignas, garantia do Saúde Caixa e Funcef. Rita também defende um modelo de governança que democratize a gestão, com mais conselheiros eleitos e respeito à diversidade, além de atuar em sinergia com as entidades de representação dos trabalhadores.

BÔNUS SINDICAL: SINDICATO ESTENDE PRAZO, E ASSOCIADOS TÊM ATÉ 8 DE MARÇO PARA SOLICITAR

O Sindicato prorroga até o dia 8 de março o prazo para que os sócios e sócias da entidade interessados possam fazer a requisição do Bônus Sindical. “A decisão se dá em função das próprias turbulências causadas pela pandemia, com locais de trabalho impactados com casos confirmados de covid, tendo os bancários sido levados para o trabalho remoto, por exemplo, o que naturalmente levou os trabalhadores a focarem durante esse período nos cuidados com a sua saúde”, explica o presidente do Sindicato, **Kleyton Morais**.

O valor que poderá ser recebido é variável e corresponde ao percentual de 70% dos valores relativos à contribu-

ção negocial, portanto proporcional ao financiamento da luta sindical, aprovada por ocasião do fechamento da Convenção Coletiva e dos Acordos Coletivos específicos 2020/2022.

Além de solicitar o Bônus, você pode doar parte para a campanha ‘Quem tem fome tem pressa’, realizada pelo Sindicato e que já levou milhares de cestas básicas e itens de limpeza para variados públicos fortemente impactados pela pandemia, como os catadores de materiais recicláveis, indígenas, quilombolas, pessoas em situação de rua, abrigos ou asilos e outras categorias informais de trabalhadores. Para mais informações sobre a campanha, acesse quemtemfometempresa.bancariosdf.com.br.



PARA FAZER A SUA REQUISIÇÃO, FOTOGRAFE O QR CODE.

ASSOCIADOS ELEGEM A CHAPA 1 PARA A COMISSÃO ELEITORAL QUE CONDUZIRÁ O PLEITO PARA RENOVAÇÃO DA DIRETORIA DO SINDICATO

Os bancários sindicalizados aprovaram em assembleia remota realizada na noite desta terça-feira (22) os integrantes da Comissão Eleitoral que organizará e conduzirá o pleito para a renovação do mandato da Direto-



ria e do Conselho Fiscal do Sindicato para a gestão 2022/2026, conforme edital publicado no último dia 17. Foi eleita a única chapa inscrita, a Chapa 1 – Unidade e Luta, com 95% dos votos. Abstenções somaram apenas 5%.

A Chapa 1 é composta pelos seguintes bancários sindicalizados: Louraci Morais dos Santos (aposentada/Itaú); Vanderley Batista Barbosa (aposentado/BRB); Fabiano Mendes Cirino (BB); Carlos Evaristo (Caixa) e Robson Rui Saraiva Costa (Rodoviário).

Além de organizar todo o processo de votação, a Comissão Eleitoral tem a responsabilidade de zelar para que a eleição ocorra de forma transparente e democrática. A Comissão deve divulgar o calendário para a inscrição de chapas e as datas para a votação em breve.

O presidente do Sindicato, **Kleyton Morais**, que conduziu a assembleia, agradeceu a participação dos bancários. “Trata-se de uma chapa que representa a categoria, a unidade de bancários aposentados e da ativa, a unidade da classe trabalhadora, com a participação de um companheiro rodoviário. Mantendo essa tradição coletiva, é assim que construímos o futuro. Os desafios estão postos, e a categoria está a apta a participar de novas formas de fortalecimento da luta”, frisou Kleyton.

EXPEDIENTE

INFORMATIVO **bancário**



bancariosdf.com.br



Presidente Kleyton Morais | Secretário de Imprensa Rafael Zanon | Conselho Editorial Kleyton Morais (BB), Fabiana Uehara (Caixa), Cristiano Severo (BRB) e Jorge Kotani (Bancos Privados)

Editor Renato Alves | Redação Mariluce Fernandes, Joanna Alves e Evando Peixoto (colaboração) | Diagramação Caio César Reis | Fotografia Guina Ferraz | Sede SHCS EQ 314/315 Bloco A, Asa Sul, CEP 70383-400

Contatos (61) 3262-9090 – imprensa@bancariosdf.com.br | Tiragem 6.000 exemplares | Distribuição gratuita | Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF